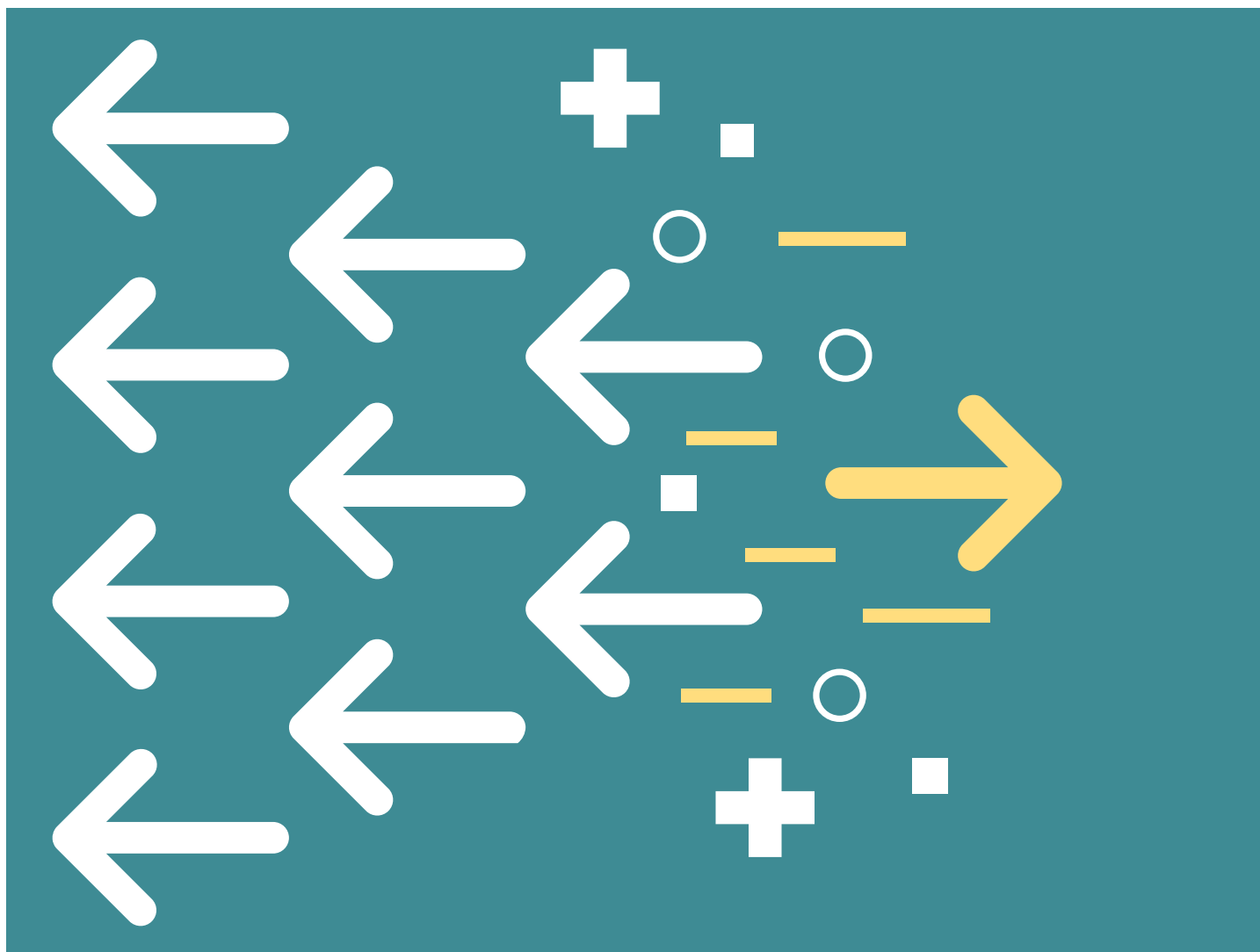

Com meses de pandemia, as empresas estão revisando objetivos e maneiras de alcançá-los. Elas têm grandes planos no horizonte.

Planejamento para 2021

Novos modelos de negócio, grande oportunidade



Quando a pandemia fez o mundo virar de cabeça para baixo em 2020, a maioria das organizações respondeu na forma de sobrevivência, e de maneira fraca algumas vezes. Os executivos analisaram o impacto nas operações e lidaram com as emergências imediatas. Agora, as empresas estão prontas para ir além da resiliência e da recuperação e captar o crescimento.

Os executivos corporativos e profissionais de finanças devem certamente focar no futuro e aproveitar as tecnologias emergentes. “Você tem que evoluir para ter sucesso,” explica [Scott Brown](#), vice-presidente sênior de finanças na distribuidora de tecnologia Mouser Electronics. “Seja software, hardware ou automação, estamos investindo em soluções e sistemas de última geração para nos ajudar a trabalhar com mais inteligência em todas as áreas da empresa.”

A boa notícia: quase todos se sentem otimistas. Uma pesquisa mundial com 297 executivos de negócio realizada pela MIT Technology Review Insights, em parceria com a Oracle, mostra que as organizações estão prontas para investir em ideias inovadoras para revigorar suas operações. E elas estão agindo.

Sobre este relatório

Baseado na combinação de pesquisa de mercado feita por levantamento e entrevistas aprofundadas com executivos, este relatório explora como as organizações estão reconstruindo os negócios na sequência da pandemia do coronavírus de 2020. Ele é patrocinado pela Oracle, e as opiniões expressadas neste documento são da MIT Technology Review Insights, que tem independência editorial.

- Em novembro de 2020, a MIT Technology Review Insights pesquisou 297 executivos – principalmente responsáveis financeiros, executivos de nível sênior e líderes de TI.
- Os participantes trabalham em mais de uma dúzia de setores. Alta tecnologia, com 20%, representou o maior grupo participante; seguido de serviços financeiros, com 15%; serviços profissionais, com 13%; e varejo e manufatura, com 8% cada.
- A pesquisa foi global, com 60% dos participantes nas Américas, 27% na Europa, Oriente Médio e África, e 13% da região Ásia-Pacífico, que é formada pela Ásia, Austrália e Nova Zelândia.
- Os participantes receberam perguntas sobre mudanças estratégicas de negócio que suas organizações já fizeram em 2020 ou planejam fazer nos próximos 36 meses, desafios que enfrentam ao implementar tais mudanças, e tecnologias em nuvem que usam para apoiar suas organizações financeiras.

Lições essenciais

1 Depois de um semestre de recessão econômica e restrições governamentais geradas pela pandemia de coronavírus de 2020, **as organizações estão otimistas** e prontas para seguir em frente com esforços inovadores para gerar crescimento dos negócios.

2 Elas não estão começando com pouco. Em resposta a uma pesquisa global, 80% dos executivos relatam que suas **organizações estão planejando grandes mudanças**, como aquisição ou alienação de uma empresa, lançamento de um novo modelo de negócio ou implementação de automação por toda a empresa.

3 **Diversas barreiras permanecem**, incluindo orçamentos congelados, tecnologia ou competências limitadas e processos fragmentados de conformidade e gerenciamento de risco. Mas uma combinação de **tecnologias avançadas e em nuvem** como inteligência artificial e machine learning oferece às equipes financeiras o poder de orientar a empresa na direção ao sucesso.

A jornada entre sobreviver e prosperar

A pandemia desafiou todas as empresas em 2020. Ela colocou à prova cada elemento dos fluxos de trabalho das empresas e mudou totalmente seus processos de planejamento. Mas, no outono, a maioria dos executivos tinha o controle da situação. Quando eles falaram com

a MIT Technology Review Insights, estavam ocupados desenvolvendo planos estratégicos de negócio para 2021. Entre eles: grandes ajustes de modelo de negócio e tecnologia para ajudá-los a alcançar o sucesso.

A maioria dos executivos está otimista em relação ao futuro de suas empresas. Poucos estão adiando qualquer tipo de mudança para os próximos 18 meses ou colocando tudo em espera até que a situação mude.

No geral, 47% esperam que os seus negócios prosperem em 2021, 36% esperam que as suas organizações se transformem, e apenas 12% estão se preparando para um ano sombrio de sobrevivência. Neste documento, "prosperar" é caracterizado como uma continuação bem-sucedida de um modelo de negócio existente. Considere um fabricante de mesas de trabalho – há uma boa chance de que ele esteja vendendo muito mais com o aumento de funcionários que agora trabalham em casa. Compare isso com "transformar", ou fazer mudanças significativas. Isso pode incluir repensar a forma como uma empresa vende aos clientes ou adicionar uma nova linha de produtos.

Os objetivos de 2021 variam de acordo com o tamanho da empresa de certo modo. As grandes empresas, que neste relatório são organizações com mais de US\$ 1 bilhão em receita, estão mais abertas à transformação; em contraste, as pequenas e médias empresas buscam prosperar.

Fazendo grandes mudanças

Talvez seja possível administrar no curto prazo fazendo pequenos ajustes, como renegociar contratos de cadeia de suprimentos ou requalificando funcionários deslocados. Mas muitas empresas usaram a pandemia como uma oportunidade para reavaliar seus negócios. Que partes podem ter êxito do jeito que são? Quais precisam de um redirecionamento? Quais devem ser eliminadas? Onde estão as áreas inexploradas de crescimento? Independente de suas conclusões, os executivos corporativos estão tomando ações.

Estas não são normalmente mudanças pequenas. Por exemplo, alguns no setor de varejo encontraram rapidamente formas de manter o negócio forte enquanto as lojas estavam fechadas – fortalecendo suas estruturas de e-commerce e tornando mais fácil para os clientes comprarem online ou retirarem suas compras sem contato na loja. O [setor de café](#) fez mudanças em toda sua cadeia de suprimentos, da colheita à cafeteria local, apesar da incerteza de demanda.



80%

das empresas estão planejando grandes mudanças estratégicas, tais como aquisições, alienações, novos modelos de negócio e automação abrangente.

Em 2021, 80% das empresas analisadas estão planejando grandes mudanças estratégicas, tais como aquisições, alienações, novos modelos de negócio e automação abrangente. Na verdade, 39% já fizeram uma "grande mudança" em 2020. Pouco mais de um quarto das empresas, 27%, está contemplando tais planos em 2021. Em alguns casos – 14% no total – os principais planos estão em andamento, mas não estão programados para implementação nos próximos 36 meses.

É mais provável que as grandes mudanças sejam empreendidas por organizações maiores; 87% das empresas com mais de US\$ 1 bilhão em receita têm planos, em comparação com 76% das empresas de menor tamanho. Estas mudanças em larga escala também são mais comuns nas Américas – 84%, em comparação com cerca de três quartos com tais planos na Europa, Oriente Médio e África (EMEA), e Ásia-Pacífico.

As empresas com as expectativas mais otimistas – prosperar ou transformar – já tomaram as medidas necessárias para torná-las realidade. 44% das empresas que esperam prosperar em 2021 estão planejando uma grande mudança nos próximos três anos; 39% das empresas orquestrando uma transformação de negócios já começaram. Em contraste, as empresas que estão

apenas suportando – sobrevivendo – ou esperando por uma fusão ou ser adquiridas, estão tomando menos iniciativas. Apenas 17% das organizações do tipo "espero sobreviver a 2021" têm grandes iniciativas planejadas – provavelmente apenas as mudanças tecnológicas ou operacionais necessárias para manter as portas abertas.

É fácil relacionar tudo à pandemia nos dias de hoje, mas a crise atual está exacerbando os problemas existentes, acelerando as tendências atuais e exigindo uma colaboração mais abrangente para ter êxito. Por exemplo, normalmente são necessários cerca de 10 anos para desenvolver uma vacina, aponta Marc Horn, chefe de controle de ciências da vida na MilliporeSigma, que fornece produtos utilizados por empresas biofarmacêuticas para fabricar vacinas candidatas para a COVID-19. O papel de Horn é fornecer apoio a decisões financeiras sobre planejamento e execução operacionais e estratégicos. Devido à crise, o mundo buscou desenvolver uma vacina em apenas um ano e pouco, e isso levou a MilliporeSigma a acelerar o processo fora do laboratório. A empresa teve que pensar sobre como poderia ajudar seus clientes no setor de saúde e alocar os recursos financeiros para realizar e oferecer essas mudanças em um ritmo mais rápido do que o habitual. "E isso significa para nós, internamente, que você tem que ter uma constante interação com os departamentos óbvios, mas especialmente com a cadeia de suprimentos e o RH, para estabelecer novas formas de trabalho".

Muitas grandes mudanças feitas por organizações de médio porte são relacionadas à tecnologia, metade, por exemplo, planejada para aumentar os investimentos em tecnologia, e mais de um terço está adotando serviços adicionais em nuvem (veja a Figura 1).

As organizações maiores que têm grandes mudanças planejadas em 2021 também têm seu foco em tecnologia – elas são as que provavelmente farão grandes investimentos em tecnologia (68%) ou moverão mais de seus negócios para a nuvem (60%).

Para muitas empresas, a adoção de tecnologia não é simplesmente um fator capacitador, é a espinha dorsal de seus negócios. Por exemplo, quando a fabricante John Deere avalia a qualidade de uma peça de trator feita por um fornecedor externo, a empresa está ciente de que a peça será usada em regiões diferentes de onde é fornecida. A tecnologia pode automatizar processos relevantes para ajudar a tomar decisões de qualidade com rapidez e precisão, diz Ritu Raj, diretor de engenharia corporativa da John Deere. Ela possibilita conectar departamentos por toda a organização mundial e colocar a peça em produção rapidamente. "Se automatizamos o processo, os controles e equilíbrios são incorporados através da tecnologia, e as equipes têm as informações para tomar decisões de maneira muito rápida", ele diz. Sem estes sistemas tecnológicos, o processo todo pode enfrentar erros que geram um atraso.

Figura 1

Grandes mudanças planejadas para 2021

Grandes empresas planejam as maiores mudanças, incluindo renovações tecnológicas e fusões de empresas.

Fonte: Pesquisa da MIT Technology Review Insights com 297 executivos, novembro de 2020. Os participantes foram orientados a escolher todas as opções que se aplicavam.

	RECEITA ABAIXO DE US\$1 BI	RECEITA DE US\$1 BI OU MAIS	ÁSIA-PACÍFICO	EMEA	AMÉRICAS	TODAS
AUMENTAR INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA	54%	68%	48%	61%	62%	60%
MAIS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS	43%	53%	48%	44%	48%	47%
MOVER AS FUNCIONALIDADES DE TI PARA A NUVEM	36%	60%	35%	46%	49%	46%
REALIZAR FUSÃO/AQUISIÇÃO	32%	49%	28%	41%	41%	39%
ADICIONAR UMA SUBSIDIÁRIA	19%	32%	24%	27%	23%	24%
CRIAR UMA DIVISÃO	15%	16%	24%	10%	16%	16%
ALIENAR IMÓVEIS	11%	16%	10%	14%	13%	13%
ALIENAR UMA SUBSIDIÁRIA	9%	10%	3%	10%	10%	9%

Planejando novos modelos de negócio

Uma forma de reagir a estes novos ambientes de negócio é adotar ou mesmo inventar novos modelos de negócio. Nem sempre as empresas têm escolha, como os cinemas e o setor hoteleiro descobriram. Organizações inteligentes estão sempre buscando novas maneiras de gerar receita; na pesquisa, quatro em cada cinco empresas com planos para 2021 estão avaliando novos modelos de negócio. Há muitas maneiras de se fazer isso, com redução de custos, mudanças no processo de vendas e priorização de novos mercados (veja Figura 2).

Estas orientações são significativas para as empresas de todos os tamanhos pelo mundo, mas há alguns destaques.

- Para as maiores organizações, as mudanças de modelo de negócio que são mais atrativas são aquelas que geram projetos de redução de custos (70%, em comparação com 42% entre empresas com receita inferior a US\$ 1 bilhão).
- As mudanças de modelo de negócio de redução de custo aparecem mais na região Ásia-Pacífico (63%) que em EMEA (56%) ou nas Américas (50%). As empresas da região Ásia-Pacífico também são mais entusiasmadas em mudar como os produtos e serviços são vendidos (59%), em comparação com 48% em EMEA.
- Menos da metade (46%) das empresas buscando “sobreviver” em 2021 verá grandes mudanças nos próximos 36 meses, novas ou em andamento – mais da metade delas está completando projetos que foram iniciados antes da pandemia. Para as empresas que estão apenas sobrevivendo, grandes mudanças foram suspensas indefinidamente. Quando elas consideram algum ajuste no modelo de negócio, as opções são principalmente aquelas que ajudam a conter custos (55%).

Há também variações por setor. Por exemplo, as empresas de manufatura podem ser lentas em relação a novas tecnologias, diz John Barcus, vice-presidente do grupo estratégico do setor na Oracle, ou enfrentam dificuldades

Figura 2

Novos modelos de negócio

Na sequência de um ano de ruptura, as organizações estão planejando reduzir custos, lançar novos produtos e serviços e redesignar recursos.

GERAR PROJETOS DE REDUÇÃO DE CUSTOS	53%
MUDAR COMO OS PRODUTOS/SERVIÇOS SÃO VENDIDOS	52%
MUDAR PARA NOVOS MERCADOS	50%
REALOCAR RECURSOS	44%
ADAPTAR UM PRODUTO EXISTENTE	39%
LANÇAR UM NOVO MODELO “COMO SERVIÇO”	37%
OFERECER MELHORES EXPERIÊNCIAS DO CLIENTE	35%

Fonte: Pesquisa da MIT Technology Review Insights com 297 executivos, novembro de 2020. Os participantes foram orientados a escolher todas as opções que se aplicavam.

“A pandemia acelerou nosso pensamento corporativo sobre fazer grandes mudanças, deu oportunidades para diversificar ainda mais nosso modelo de negócio e expandir para novas áreas de tecnologia”.

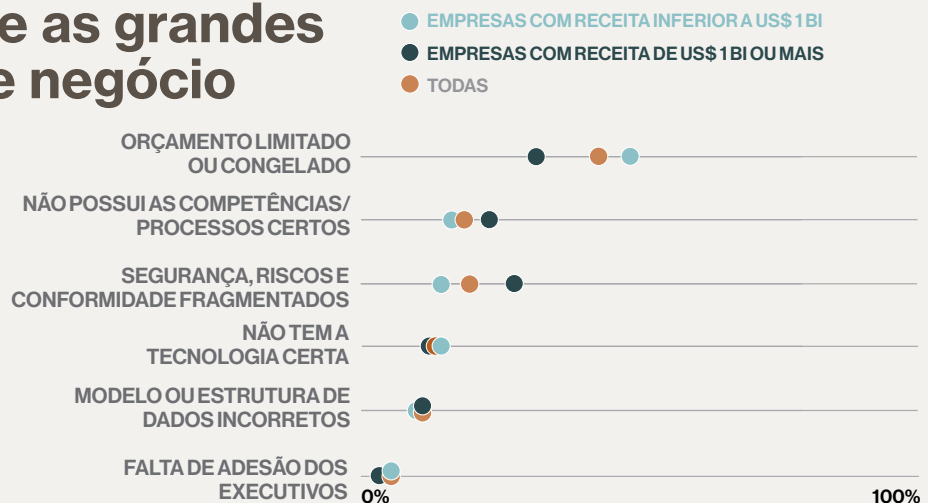
David Liu, diretor de estratégia corporativa, Aptiv



Figura 3

O que impede as grandes mudanças de negócio

Os limites de orçamento são o maior obstáculo para as organizações de grande e médio porte, enquanto segurança, conformidade e risco causam preocupações para muitas.



Fonte: Pesquisa da MIT Technology Review Insights com 297 executivos, novembro de 2020

por causa do [dilema do inovador](#)— estar no limite entre atender às necessidades atuais dos clientes e investir na tecnologia que atenderá a suas necessidades futuras. “Muitas empresas de manufatura vêm fazendo o mesmo por muitos anos. E elas desejam e esperam fazer do mesmo jeito no futuro, acreditando que ‘se funcionou pra mim no passado, continuará funcionando pra mim amanhã’”. Mas, Marcus acrescenta, o clima atual está forçando-as a explorar novas opções, como a adoção de IA e automação.

“A chave para nós é equilibrar o foco operacional e o pensamento estratégico de longo prazo”, diz David Liu, diretor de estratégia corporativa da Aptiv, uma empresa global de peças automotivas. A empresa está focada em tendências no setor automotivo, como segurança, sustentabilidade e tecnologia conectada. Ela também está prestando atenção à situação como um todo, apesar das incertezas e obstáculos de curto prazo do mercado. “A pandemia acelerou nosso pensamento corporativo sobre fazer grandes mudanças, deu oportunidades

para diversificar ainda mais nosso modelo de negócio e expandir para novas áreas de tecnologia”, diz Liu. “A venda de nossas participações de US\$ 2 bilhões em junho de 2020 é um bom exemplo que mostra nosso objetivo de fortalecer uma posição de longo prazo através de investimentos potenciais futuros, incluindo aquisições”.

Superando os obstáculos

Cada plano tem barreiras para o sucesso. Como já esperado, o maior obstáculo para grandes mudanças organizacionais é em relação ao orçamento (39%) (veja Figura 3). Outras preocupações incluem questões de segurança, riscos e conformidade (18%) e a falta de competências e processos (17%).

Para qualquer grande esquema, obter o financiamento necessário requer colaboração de todo o nível executivo. Independente de quem seja o responsável, projetos de mudança dos negócios necessitam da aprovação do CEO, do Chief Information Officer (CIO), do executivo de recursos humanos e, claro, do Chief Financial Officer (CFO).



“Eu dou poder à organização. Estou ali para assegurar que eles tenham os recursos para fazer o que é necessário; tudo acontece de forma mais fácil se estamos todos em sincronia”.

Mark Crowley, Chief Financial Officer, Volante Technologies

Isto faz do executivo de finanças a figura central do processo – e a pessoa responsável por orquestrar as principais mudanças. “Eu dou poder à organização”, diz Mark Crowley, CFO da Volante Technologies, que vende software financeiro e de pagamentos em nuvem. “Estou ali para assegurar que eles tenham os recursos para fazer o que é necessário; tudo acontece de forma mais fácil se estamos todos em sincronia”.

O financiamento é um obstáculo menor para grandes organizações com mais recursos financeiros. Na pesquisa, apenas 29% das empresas com mais de US\$ 1 bilhão em receita citam um orçamento limitado ou congelado como o principal obstáculo para fazer uma grande mudança; mas 44% das organizações de médio porte são impedidas por razões financeiras.

No lugar disso, as empresas maiores estão preocupadas com conformidade e segurança (25%) e a falta de competências (21%) para realizar seus projetos. Esta é uma atitude realista. De acordo com uma pesquisa da PwC, mesmo antes da pandemia, três em cada quatro CFOs estavam preocupados com a falta de competências que poderia prejudicar sua habilidade de prosperar.¹

As incertezas existentes trazem à tona a necessidade de uma cultura mais inteligente de gerenciamento de riscos, particularmente para organizações que estão embarcando em grandes mudanças no mundo todo. Como exemplo, nos primeiros quatro anos, parte da escalada da guerra comercial e de tarifas criou um nível de risco nas cadeias de suprimentos. Isso teve um efeito em vários setores, como nas empresas de alta tecnologia que normalmente terceirizam sua manufatura, aponta Mike Saslavsky, diretor sênior de estratégia do setor de alta tecnologia da Oracle. Estes riscos levaram as empresas a repensar sobre onde suas peças e componentes são feitos, e a considerar escolher locais mais próximos de seus clientes. “E esta certeza se amplificou por causa da pandemia”, acrescenta.

Fusões e aquisições são outros tipos de grandes mudanças que têm seus riscos. Mudanças organizacionais graduais podem ser administradas manualmente – por exemplo, adicionar dois novos funcionários de folha de pagamento ao sistema e assegurar que tenham o acesso correto, diz Julie Lev, diretora de marketing de produto para planejamento de recursos empresariais (ERP) da Oracle. Mas a aquisição



Figura 4

Finanças e tecnologia em nuvem

Análise preditiva para melhorar as eficiências operacionais e oportunidades de mercado estão no topo da agenda para a maioria das organizações.

OFERECER ANÁLISE PREDITIVA	58%
AVALIAR OPORTUNIDADES DE PRODUTO	45%
AUTOMATIZAR SEGURANÇA E CONFORMIDADE	42%
CRIAR UMA ÚNICA FONTE DE DADOS FINANCEIROS	41%
AUTOMATIZAR O FECHAMENTO E DEMONSTRAÇÃO FINANCEIROS	39%
CONECTAR FINANCEIRO, CADEIA DE SUPRIMENTOS E RH	36%
OTIMIZAR A MODELAGEM DE CENÁRIOS	33%

Fonte: Pesquisa da MIT Technology Review Insights com 297 executivos, novembro de 2020. Os participantes foram orientados a escolher todas as opções que se aplicavam.

“Este foi um momento para muitas organizações refletirem, se reagruparem e se restabelecerem através da reconstrução – um momento de seguir adiante ao invés de olhar para trás.”

Marie Gould Harper,
Reitora, Escola de Negócios,
American Public University System

corporativa pode trazer uma quantidade de pessoas que precisam trabalhar com as finanças. Grandes mudanças e rupturas podem gerar um enorme risco para o sistema de ERP da empresa, seja por um erro humano honesto ou atividades mal-intencionadas como fraude.

“O gerenciamento de riscos automatizado e integrado ajuda a proteger as empresas e pode auxiliá-las a administrar uma grande mudança ou ruptura com confiança”, diz Lev. Ela acrescenta que “os controles continuam em operação para segurança e conformidade contínuas de ERP”. As tecnologias de IA e machine learning trazem outros benefícios: velocidade e um nível de detecção com que os humanos não conseguem concorrer. “Ao ter o gerenciamento de riscos integrado aos seus processos de ERP e de finanças, as organizações têm uma maior capacidade de realizar e alcançar com segurança e rapidez seus objetivos de grandes mudanças”, diz Lev. Portanto, a decisão de negócios de adicionar 5 mil novos funcionários em outros países não prejudicará de maneira irreparável o resultado final, marca e reputação da empresa, ou levar a falhas na segurança e conformidade.

A pesquisa mostra que não há discussão entre os escritórios sobre a importância da nuvem no suporte a tais planos. 42% dos participantes identificam a segurança e a conformidade como candidatas aptas à automação em nuvem (veja Figura 4). Outras tecnologias em nuvem que atraem os executivos de negócio e líderes financeiros são as que ajudam a gerar análises preditivas (58%) e analisar oportunidades de produto e mercado (45%).

Liu, da Aptiv, diz que os aplicativos em nuvem ajudam a prosseguir com fusões e aquisições, tornando as etapas de avaliação e *due diligence* mais transparentes. Ao

selecionar alvos potenciais, “as análises orientadas por IA podem oferecer uma avaliação profunda dos geradores de valor e riscos do alvo”.

A automação de processos financeiros também aparece entre as primeiras da lista de tecnologias em nuvem cobijadas. De acordo com a Oracle, [os algoritmos de machine learning](#), que aprendem com os dados coletados, podem ajudar as empresas a automatizar operações comuns e também a continuar em conformidade com regulamentações de governança financeira e de dados em jurisdições pelo mundo. À medida em que mais funcionalidades como fechamento financeiro e demonstrações financeiras são automatizados, os funcionários não precisam mais dedicar tempo a tarefas repetitivas que normalmente são sujeitas a erros humanos, tendo tempo disponível “para fazer mais trabalho analítico que finalmente leva à melhor tomada de decisão”.

Um futuro inovador

Em tempos de ruptura, investir em e mudar os modelos de negócio pode aumentar a participação de mercado. Isto pede uma colaboração na empresa inteira – os executivos de negócio devem trabalhar com os executivos financeiros que, por sua vez, trabalham com seus gerentes de cadeia de suprimentos para entender onde suas vulnerabilidades estão – e onde as mudanças fazem sentido: novas linhas de produto, por exemplo, serviços de assinatura ou plataformas digitais. A tecnologia em nuvem está facilitando a realização destes objetivos, e potencializando o crescimento do negócio – esta é a afirmação de quatro em cada cinco líderes empresariais na pesquisa que estão fazendo grandes mudanças. A tecnologia pode ajudar a planejar e modelar a mudança, direcionar os modelos de negócio, recursos e talentos para a próxima oportunidade de crescimento, e colocar em ação novas fontes de receita rapidamente.

“Este foi um momento para muitas organizações refletirem, se reagruparem e se restabelecerem através da reconstrução – um momento de seguir adiante ao invés de olhar para trás,” diz Marie Gould Harper, reitora da Escola de Negócios da American Public University System. “Sim, há a oportunidade de olhar para o passado para ver os aprendizados, mas agora é o momento de focar nos próximos passos”.

É certamente um momento inquieto. Mas está claro que a maioria das organizações o veem como uma oportunidade para repensar onde querem estar e desenvolver seu negócio para abordar novos objetivos.

“Planejamento para 2021: Novos modelos de negócio, grande oportunidade” é um relatório executivo da MIT Technology Review Insights. Gostaríamos de agradecer a todos os participantes e ao patrocinador, Oracle. A MIT Technology Review Insights coletou e relatou todas as descobertas contidas neste relatório de maneira independente, não importando a participação ou patrocínio. Jason Sparapani e Laurel Ruma foram os criadores deste relatório e Nicola Crepaldi foi o editor.

Sobre a MIT Technology Review Insights

A MIT Technology Review Insights é a divisão editorial customizada da MIT Technology Review, a revista de tecnologia mais antiga em publicação, apoiada pela principal instituição de tecnologia de mundo – produzindo eventos ao vivo e pesquisa sobre os desafios atuais de negócios e tecnologia. A Insights realiza pesquisa e análise qualitativa e quantitativa nos EUA e no exterior, publicando uma ampla variedade de conteúdo, incluindo artigos, relatórios, infográficos, vídeos e podcasts. E, através de seu MIT Technology Review Global Panel, que está em crescimento, Insights tem um acesso inigualável a executivos em nível sênior, inovadores e líderes ponderados no mundo todo para pesquisas e entrevistas aprofundadas.

Sobre o patrocinador

A Oracle oferece suites de aplicativos integrados, além de infraestrutura segura e autônoma na Oracle Cloud. Para obter mais informações sobre a Oracle (NYSE: ORCL), acesse www.oracle.com/br.



Referência

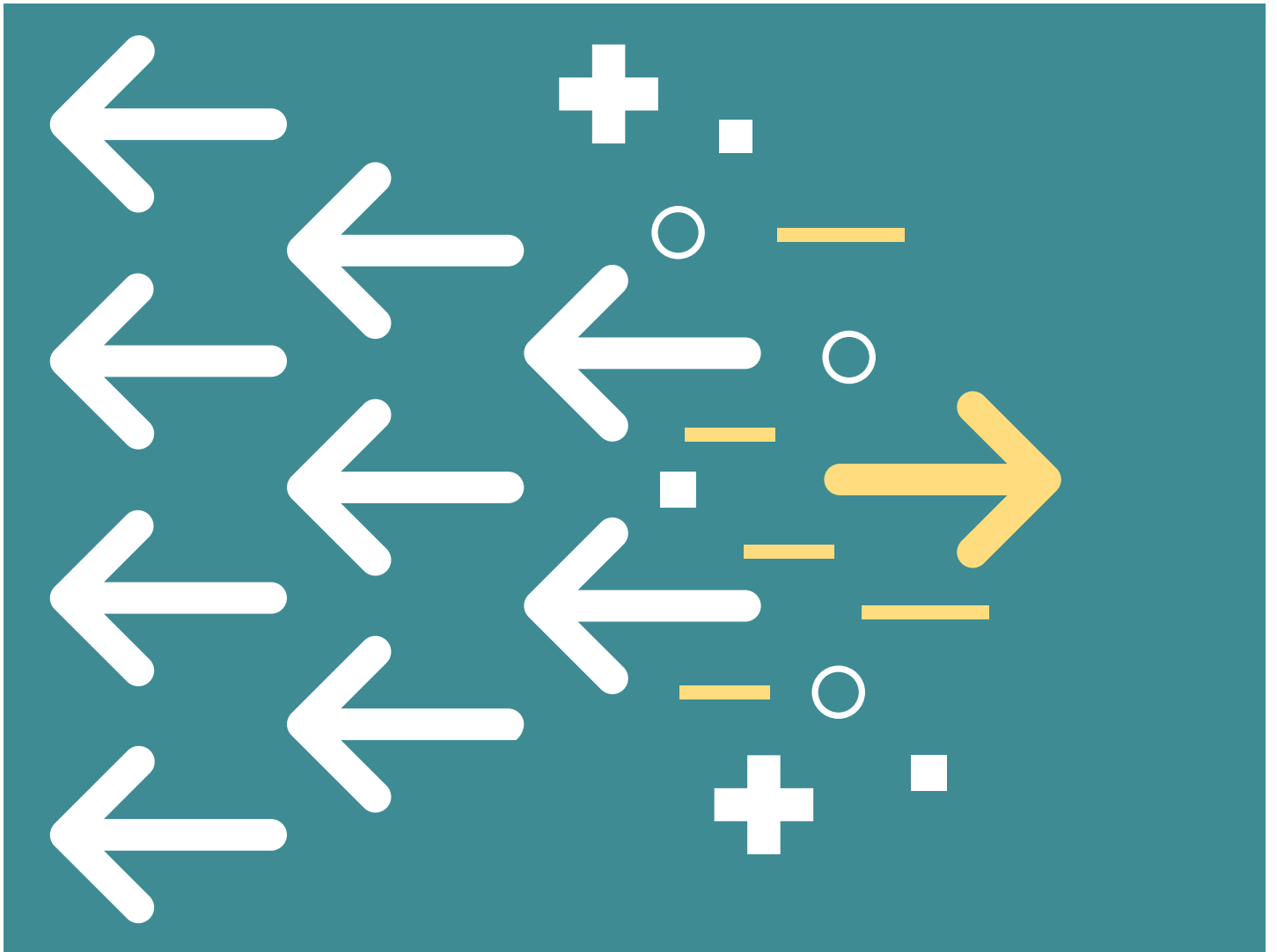
1 **PwCUSCFOPulse Survey**. PwC, 15 de junho de 2020.

Ilustrações

Arte de capa e ilustrações criadas por Chandra Tallman, com ícones do The Noun Project.

Apesar de todos os esforços terem sido feitos para confirmar a exatidão destas informações, a MIT Technology Review Insights não poderá aceitar nenhum tipo de responsabilidade por qualquer pessoa neste relatório ou quaisquer das informações, opiniões ou conclusões estabelecidas neste relatório.


© Copyright MIT Technology Review Insights, 2021. Todos os direitos reservados.



MIT Technology Review Insights

 www.technologyreview.com

 @techreview @mit_insights

 insights@technologyreview.com